

CONFLITOS FAMILIARES CONSIDERANDO A IMITAÇÃO DO COMPORTAMENTO DOS PAIS À LUZ DA NEUROCIÊNCIA E PSICOLOGIA APLICADA

English Title: FAMILY CONFLICTS CONSIDERING THE IMITATION OF PARENTS' BEHAVIOR IN THE LIGHT OF NEUROSCIENCE AND APPLIED PSYCHOLOGY

[doi> 10.33726/mackzandakdbooks24477656v897a82022p09a17](https://doi.org/10.33726/mackzandakdbooks24477656v897a82022p09a17)

FREITAS, Arianne Moraes de

RESUMO: Este projeto busca reunir e compreender informações acerca da dificuldade de relacionamento dos pais com seus filhos, considerando as imitações de comportamentos desafiadores e conflitantes e como a neurociência se relaciona com essa temática. Nosso objetivo é o de levantar hipóteses que possam servir de material para o atendimento das famílias que estiverem em processo de psicoterapia, como também reunir dados que possam compor a biografia acerca do assunto. Metodologicamente o presente estudo será realizado por meio de uma revisão bibliográfica em acervos físicos e digitais, combinada com um estudo de caso, o qual se desenvolverá a partir da aplicação de questionários junto às famílias-alvo da pesquisa. Como resultados esperados, propõe-se que os conceitos depreendidos na revisão bibliográfica deem conta de explicar a repetição comportamental realizada por parte dos filhos em relação aos pais, e neste caso específico, dos comportamentos presentes nos conflitos relatados. A razão pela qual esta pesquisa se realiza, prende-se ao fato de que a situação conflitante relatada pelas famílias-alvo deste estudo parece ser bastante recorrente na sociedade. O aporte bibliográfico central dessa investigação consiste nas obras de: Baldwin (1897/1990), Vygotsky (1984), Wallon (1942 e 1979), König (1997), Steiner (2000) e Piaget (1945). A família-alvo desta investigação foi selecionada, a partir do conjunto de pacientes em atendimento por esta pesquisadora, família a qual concordou em participar deste projeto, mediante ao preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido.

PALAVRAS-CHAVE: Imitação comportamental, comportamento infantil, interação familiar

ABSTRACT: This project seeks to gather and understand information about the difficulty of parents' relationships with their children, considering the imitations of challenging and conflicting behaviors and how neuroscience relates to this theme. Our objective is to raise hypotheses that can serve as material for the care of families who are in the process of psychotherapy, as well as gather data that can compose the biography on the subject. Methodologically, the present study will be carried out through a bibliographic review of physical and digital collections, combined with a case study, which will be developed from the application of questionnaires to the target families of the research. As expected results, it is proposed that the concepts found in the literature review explain the behavioral repetition performed by the children in relation to their parents, and in this specific case, the behaviors present in the reported conflicts. The reason why this research is carried out is related to the fact that the conflicting situation reported by the target families of this study seems to be quite recurrent in society. The central bibliographic contribution of this investigation consists of the works of: Baldwin (1897/1990), Vygotsky (1984), Wallon (1942 and 1979), König (1997), Steiner (2000) and Piaget (1945). The target family of this investigation was selected from the group of patients being treated by this researcher, a family which agreed to participate in this project, by completing the free and informed consent form.

KEYWORDS: Behavioral imitation, child behavior, family interaction

1. INTRODUÇÃO

1.1. Fundamentação teórica

Para iniciar a discussão sobre o tema, vamos considerar uma das definições de Wallon, dada quanto à imitação. No seu trabalho, Wallon (1979) identifica um dos conceitos de imitação como sendo a reprodução de um modelo, em que considera a representação deste modelo como etapa posterior à imitação. Também é possível acrescentar os estudos de Meltzoff e Moore (1977), os quais evidenciam comportamentos de imitação em crianças, em idades iniciais, em que a representação ainda não é formada (PEDROSA, 1994).

Nas minhas buscas por referencial bibliográfico, foi possível perceber alguns nomes que se destacam na pesquisa psicológico-educacional, uma vez que eles relacionam imitações ao comportamento infantil. Um dos pioneiros no assunto, Baldwin (1897/1990), surge com a hipótese de que a imitação pode ser parte do processo de desenvolvimento (MOURA e RIBAS, 2002).

Neste sentido, sabe-se que o desenvolvimento humano acontece já desde a sua concepção. O corpo, com órgãos, tecidos, neurônios são os primeiros constituintes nessa longa caminhada de desenvolvimento. As primeiras interações acontecem com o bebê na barriga, antes de nascer e, mesmo as respostas primárias podem ser compreendidas como um movimento involuntário em busca de espaço.

Ao nascer, o desenvolvimento continua. As adaptações, os aprendizados de pequenos sinais e alguma interação se juntam aos primeiros passos da caminhada. E é aqui que Wallon (1942), e também Piaget, discorrem como sendo este, o ponto inicial para ligar o processo da imitação ao aparecimento de funções simbólicas. Para eles, a imitação é anterior à representação. Contudo, Wallon vai mais além, propondo que, para que o desenvolvimento do processo de imitação aconteça, há uma fusão de si e do outro, e essa junção é que auxiliará na construção de um modelo e do próprio ato que se quer reproduzir (MOURA e RIBAS, 2002).

Neste processo de desenvolvimento, temos companhia quase o tempo todo. Somos acompanhados, ao sermos gerados por uma mãe. Isso continua, ao nascer – quase sempre pela mesma –, e se estende durante nosso crescimento, no convívio como os pais ou responsáveis e demais cuidadores, dentro e fora da esfera familiar.

Com o decorrer do tempo, o desenvolvimento se aprofunda cada vez mais: movimentos, fala, pensamento e, conseqüentemente, o processo imitativo também se aprofunda, juntamente com a personalidade que vai se desenvolvendo com o crescimento e moldando-se em conjunto com nossos comportamentos. Em suma, “Quando um ser humano está aprendendo através do outro, ele imita e se identifica com esse outro e com seus estados intencionais” (PASSOS-FERREIRA, 2011, p. 615).

Porém, particularmente ao nascer, vemos que vários dos aprendizados se dão por meio do processo imitativo. Para Piaget (1975), é neste ponto que

começam a se formar os elementos sgnicos e as simbologias. Não é diferente, contudo, com o andar, o falar e o pensar, conforme acentuam Knig (1997) e Steiner (2000). E, no curso destas transformações, haverá a confluência com as funções mais "básicas", as quais levarão às mais profundas (PEDROSA, 1989).

Ferreira, Cecconello e Machado lembram que "A criança aprende comportamentos sociais, por via da observação e imitação social, interagindo com seus cuidadores, assim como com outras pessoas (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011, *apud* FERREIRA, CECCONELLO & MACHADO, 2017)".

Para Vygotsky (1984) a importância dada  imitação tem razões diferentes das de Piaget, que não considera a aprendizagem, no sentido restrito, posta como fator constitutivo do desenvolvimento. Vygotsky considera a existência de uma intensa e dinâmica relação de influência recíproca entre os dois processos, considerando que a aprendizagem  anterior ao desenvolvimento (MOURA & RIBAS, 2002).

Ferreira, Cecconello e Machado complementam o pensamento, afirmando que: "Assim, a constituição de respostas funcionais torna-se o resultado de processos que comariam com uma recepção correta de estímulos interpessoais relevantes que são interpretados (discriminação de estímulos) (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011, *apud* FERREIRA, CECCONELLO & MACHADO, 2017).

Esse vínculo, quando minimamente bem estabelecido, tende a gerar uma relação de confiança e, tendo como o meio de aprendizado o que for mais natural para qualquer espécie, a imitação se apresenta, posto que necessita apenas da observação. Por isso, o imitador tende a aprender mais com exemplos do que com ordens. O que nos permite depreender que os exemplos são mais cruciais para a educação da criança do que a imposição da vontade adulta sobre ela.

Para a Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Departamento de Filosofia (IFCS/UFRJ), Claudia Passos-Ferreira, a imitação vai além do processo de aprendizagem, ao participar da formação do "eu":

Defendo a tese de que, além da função de adaptação, de comunicação e aprendizado, a imitação também desempenha a 'função de ego', que favorece a estabilização do sentido de continuidade do eu. Nesse sentido, a imitamos não apenas para comunicar, compartilhar pensamentos e emoções ou visando o aprendizado, mas é por meio da imitação que desenvolvemos um repertório de ações corporais e hábitos mentais que compõem nossa forma de estarmos no mundo que subjazem nos processos identificatórios. A constituição do eu, da minha identidade pessoal, se d por meio de hábitos mentais e corporais que são primeiro imitados para depois serem introjetados e incorporados ao complexo da minha identidade egica (PASSOS-FERREIRA, 2011, p. 615).

A criança acaba por formar sua percepção para a vida e as experiências, inconscientemente, por meio do olhar dos que nela confiam, principalmente

quando sua personalidade ainda está em formação e não houve ainda processos decisórios acerca de si mesma.

Por sua vez, enquanto que as teorias psicológicas e educacionais constroem seus argumentos e conceitos nas suas bases, a neurociência também se aventura a identificar como esses processos acontecem:

A descoberta dos neurônios-espelho (NE) em macacos e, posteriormente, em seres humanos é uma possibilidade para a compreensão das bases biológicas de nossas habilidades de relacionamento interpessoal (FOGASSI & RIZOLATTI, 2013). Tem sido apontado que esse agrupamento de neurônios está intimamente relacionado com o comportamento de imitação e há cada vez mais evidências de que esteja também relacionado com fenômenos afetivos complexos, como a empatia (CORRADINI & ANTONIETTI, 2013, *Apud* FERREIRA, CECCONELLO & MACHADO, 2017, p. 01).

Portanto, as perguntas que este projeto busca responder, nos termos até aqui dispostos, são: Quão importante para o desenvolvimento das crianças é o bom relacionamento familiar? Quais são as dificuldades nos relacionamentos entre pais e filhos? Quais são os comportamentos dos pais reproduzidos nas crianças? O quanto esses comportamentos moldam ou afetam a construção de suas personalidades e seus resultados pessoais e sociais?

1.2. Descrição da situação problemática

Teremos como problema abordado neste projeto a dificuldade de relacionamento entre pais e filhos. O levantamento do problema se deu com as reclamações de um grupo de pais, atendidos com a psicoterapia, em relação ao comportamento de seus filhos. Salienta-se que esse problema ocorre no cotidiano dessas famílias, nas experiências de interação, impactando diretamente a construção dessas relações e o relacionamento familiar em geral.

1.3. Hipóteses diagnósticas

Algumas das possíveis causas do problema podem ser: falta de ferramentas e de entendimento educacional, dificuldades de percepção e nenhum ou pouco conhecimento e abertura para desenvolvimento pessoal e/ou emocional por parte dos pais. O projeto parte da hipótese de que boa parte dos comportamentos são copiados pelas crianças em relação aos seus pais.

1.4. Justificativa

Este projeto se mostra relevante, não só para as famílias envolvidas, como para todas as famílias que se identificarem com esta situação-problema, visto o grau de importância do relacionamento dos pais com os filhos, dos filhos com seus pais e da família em geral.

Se justifica ainda nosso trabalho, no fato de que, tendo seus objetivos atingidos, isso possibilitaria trazer entendimento não só a respeito da imitação de comportamentos, como também da dinâmica familiar que dá origem ao fenômeno estudado, podendo auxiliar na construção ou, até mesmo na reconstrução dessas relações.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo geral

Compreender os conflitos familiares causados pela imitação do comportamento dos pais pelos filhos a luz da neurociência.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar os comportamentos de imitação
- Entender o quanto esses comportamentos estão ligados aos conflitos
- Levantar o olhar da neurociência em relação a temática
- Trabalhar a consciência familiar possibilitando novas respostas emocionais vinculadas aos antigos comportamentos

3. MÉTODO

3.1. Participantes/Instituição/Público-alvo

A intervenção será aplicada em famílias que fazem parte do atendimento com psicoterapia, que relataram o problema e se dispuseram em responder as pesquisas. Serão dez famílias, de filhos únicos e com irmãos, de variadas idades, posicionados entre 05 a 16 anos.

No seio das famílias, há pais formados e não formados. Há casos em que ambos trabalham e noutros, em que um fica no lar. Registra-se a ocorrência de pais casados e também separados.

3.2. Planejamento de atividades

Serão necessárias quatro etapas. A primeira, com a coleta de dados, através de entrevista com os pais, mediante perguntas previamente elaboradas; a segunda, com aplicações de questionários de comportamento com os filhos e os pais; a terceira, por meio de um encontro individual com os pais e os filhos; e, a quarta, um encontro em grupo com toda família.

3.3. Materiais utilizados

Questionário para aplicação dos testes de comportamento, canetas, câmeras de vídeo.

3.4. Cronograma de atividades

ENCONTROS	EXERCÍCIOS
1	Coleta inicial de dados
2	Aplicação de questionário
3	Encontro individual e posteriormente em grupo

4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. Breve retomada do projeto e descrição do processo de intervenção

As hipóteses diagnósticas levantadas incidem sobre as possíveis imitações de comportamentos dos filhos em relação aos pais, comportamentos estes que contribuem para a desarmonia familiar. Para avaliar essas possíveis imitações, aplicaremos um questionário com os filhos e também seus pais, contendo perguntas que abordem fatos sobre estes comportamentos. Os questionários serão entregues e respondidos pessoal e isoladamente.

Após, entrevista com os pais para coleta de dados a respeito das dificuldades nos comportamentos que encontram, e as aplicações das pesquisas e observações. Durante e após os resultados, avaliaremos se há, quais são e como se dão as repetições dos comportamentos dos pais em suas crianças, identificando comportamentos que podem fazer parte das reclamações e dificuldades de lidar dos pais. Finalizaremos com encontros, separadamente e em grupo em cada família.

No total, a intervenção será feita em quatro etapas. Na primeira, com uma entrevista, em que serão levantados todos os comportamentos que os pais se queixarem quanto aos filhos. Após essa entrevista, os filhos responderão a um questionário, avaliando quais das condutas listadas seus pais tinham. Nos questionários teremos todos os comportamentos narrados durante a primeira entrevista pelos respectivos pais. Na terceira etapa, tanto os filhos quanto os pais responderão o mesmo questionário, porém, agora, voltados a identificarem os comportamentos no outro e em si mesmos. Na quarta etapa, conversaremos individualmente e em grupo sobre os resultados e percepções obtidas.

4.2. Resultados esperados a partir da intervenção

Com este estudo, espera-se reunir um conjunto de conhecimentos que sejam suficientes para sustentar outras abordagens intervencionistas em contextos familiares semelhantes. Importante frisar neste ponto, como dissemos anteriormente, que neste passo de nossa intervenção, recorreremos a Wallon (1942), e também ao pensamento de Piaget, posto que estes discorrem sobre o processo de imitação como fenômeno coligado ao aparecimento das funções simbólicas.

Outro possível resultado seria o de estabelecermos, por meio do presente estudo de caso, roteiros de semelhança para a execução em outras pesquisas que buscassem maiores esclarecimentos sobre a instância determinante do “eu” nas relações. Justifica, em suma, esta pretensão, a ideia já aludida acima, a de que Passos-Ferreira (2011) defende, ou seja, “a tese de que, além da função de adaptação, de comunicação e aprendizado, a imitação também desempenha a ‘função de ego’, que favorece a estabilização do sentido de continuidade do eu”.

Em última análise, desejamos que os resultados deste trabalho possam se associar a um referencial bibliográfico mais robusto, a fim de fortalecer o arcabouço teórico já existente sobre o tema.

4.3. Considerações finais

No percurso deste estudo, posso salientar que o início do envolvimento desta pesquisadora começou, por ocasião do processo de inclusão neste programa de pós-graduação. Neste sentido, o decorrer das disciplinas e estudos das trilhas contribuíram imensamente para a depuração do tema inicial da pesquisa: “Como a neurociência pode solucionar conflitos familiares causados pela imitação dos comportamentos desafiadores dos pais”.

Assim, portanto, foi que comecei as buscas por produção científica relacionada ao tema. Neste caminho, pude notar que a temática não era tão corriqueira quanto imaginara, dada a importância social que ao assunto se atribui, bem como a recorrência deste no âmbito familiar.

Logo, vejo que desenvolver este projeto, tem sua importância elevada a um grau de maior importância, uma vez que à necessidade acadêmica de cumprimento de quesito essencial à formação, se reúne o imprescindível preenchimento de lacunas teóricas que esta “novidade” científica ainda pode trazer.

REFERÊNCIAS

- BALDWIN, J. M. *Social and ethical interpretations in mental development*. New York: MacMillan, 1990. (Texto original publicado em 1897).
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Sigmund Freud e a Psicanálise. In:____. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: HARBRA, 1986.
- FERREIRA, Vinicius Renato Thomé.; CECCONELLO, William Weber.; MACHADO, Mariana Rodrigues. *Neurônios-espelho como possível base neurológica das habilidades sociais*. *Pepsic, Psicol. rev.* (Belo Horizonte), v.23, n.1, Belo Horizonte 2017. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682017000100009#as1a Acesso em: 21/05/2022, 22h.
- FISCHER, K. W. *Mind, brain, and education:building a scientific groundwork for learning and teaching*. *Mind, Brain, and Education*, v.3 (1), p. 3-16, 2009.
- GAZZANIGA, Michael. *Ciência psicológica*. v.5, ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788582714430.
- MARTINS, C.; BARRETO, A. L.; CASTIAJO, P. *Teoria da mente ao longo do desenvolvimento normativo: da idade escolar até à idade adulta*. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 31, n. 4, dez. 2013. Disponível em:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000400005
- MOURA, Maria Lucia Seidl de; RIBAS, Adriana F. P. *Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas*. Scielo, Estudos de Psicologia v.7 (2), p. 207-215, 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/R5qsTxMj75VT6FqTrrvdhrB>. Acesso em: 21/05/2022, 22h.
- MYERS, David; DEWALL, C. Nathan. *Psicologia*. v.11, ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- NEVILLE et al. *Family-based training program improves brain function, cognition, and behavior in lower socioeconomic status preschoolers*. PNAS, 2013.
- PASSOS-FERREIRA, Claudia. *Os processos imitativos e a emergência do eu*. *Polêm!ca*, v. 10, n. 04 , outubro/dezembro 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em: 21/05/2022, 22h.
- PEDROSA, Maria Izabel. *A imitação como um processo de construção de significados compartilhados*. *Pepsic, Temas psicol*, v.2, n.2, Ribeirão Preto, 1994. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200012 Acesso em: 21/05/2022, 22h.
- VYGOTSKY, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- WALLON, H. *Do Acto ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada*. Lisboa: Moraes, 1979.
- WALLON, H. *O papel do outro na consciência do eu*. In, M. J. Werebe e J. Nadel-Bruifert (Orgs.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, Coleção Oandes Cientistas Sociais, 52, Cap. 13, 1986a.
- WALLON, H. *Ausência de planos distintos no pensamento da criança*. In, M. J. Werebe e J. Nadel-Bruifert (Orgs.) Henri Wallon. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, 52, Cap. 09, 1986b.